

GÊNERO, SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL EM SENHOR DO BONFIM /BA

**Gabriellen Thaila Alves Ferreira¹
Carlos Wagner Costa Araújo²
Keiliane Almeida de Oliveira³**

RESUMO

Sexo e sexualidade são temas que estão presentes em todas as instâncias da sociedade, desde a mídia até a escola. Com isso, o presente trabalho, é resultado de ações de extensão realizadas com alunos de uma escola do Ensino Médio, na cidade de Senhor do Bonfim-BA, tendo como objetivo verificar como pensam e agem esses jovens em situações referentes a sexo e sexualidade. Para percepção e coleta dos dados foram utilizadas redações, onde os adolescentes escreveram sobre suas ideias, práticas e concepções sobre o tema. Diante dos dados coletados, foi possível analisar como temas ligados a sexualidade repercutem nas cabeças dos adolescentes e verificar por meio de suas escritas: anseios, concepções, ideias e desejos permeados por valores morais, machistas e preconceituosos.

Palavras-chave: Educação. Extensão. Sexualidade.

GENDER, SEXUALITY AND SEXUAL ORIENTATION IN SENHOR DO BONFIM CITY/ BAHIA/BRAZIL

ABSTRACT

Sex and sexuality are topics present at all levels of society, from the media to the school. This work shows the result of extension activities performed with students from a secondary school in Senhor do Bonfim city/Bahia/Brazil, aiming to see how the young people think and act in situations regarding sex and sexuality. For insight and data collection, each young wrote a text about their ideas, practices and concepts on sex. The collected data showed how sex and sexuality are in the teenagers' thoughts and their writing showed there are conceptions, ideas and desires full of moral, sexist and prejudiced values.

Key-words: Education. Extension. Sexuality.

¹ Acadêmica do 7º Período Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza na Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF. Email: gabrielentayla@gmail.com

² Professor Doutorando do colegiado de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Email: wagneraraunivasf@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológica na Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF. Email: keiliane1987@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Abordar a sexualidade como parte inseparável do sujeito, principalmente dos adolescentes, que estão em uma fase de curiosidade e descobertas, é permitir aos jovens participarem, de forma direta, sobre suas vontades e desejos. O que pode possibilitar a formação de cidadãos mais críticos e responsáveis.

No entanto, para que isso ocorra, a escola pode desempenhar uma função integradora entre a sociedade e os jovens, desprovida de moralismo e preconceitos (GUIMARÃES, 2010).

Nesse sentido, o Projeto de Extensão Novos Talentos, que tem o financiamento da CAPES/MEC, objetivou verificar como pensam e se comportam os(as) alunos(as) do segundo ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Luiz Eduardo Magalhães, localizada na cidade de Senhor do Bonfim, interior da Bahia, sobre sexo e sexualidade, visto que a orientação sexual deve funcionar de maneira a questionar padrões e promover reflexões sobre as formas de manifestações da sexualidade humana.

Souza (2000) afirma que a extensão possibilita que a Universidade articule o ensino à pesquisa, estando mais próxima da comunidade e de suas necessidades, contribuindo para a formação de cidadãos dentro e fora de seus muros, auxiliando uma troca de valores entre o meio. Porém, para que a extensão ocorra de maneira produtiva, deve haver uma troca de conhecimentos e valores, onde a Universidade leve conhecimento, mas também receba o conhecimento oferecido pela comunidade.

Sendo assim, partiu-se do pressuposto que há, na referida escola, uma orientação sexual, considerando necessário verificar sua eficácia, através de atividade de extensão, respeitando e não violando os valores da comunidade. Possibilitando o conhecimento da realidade vivenciada pela comunidade na qual a universidade está inserida.

Um dos objetivos da orientação sexual é promover nos alunos uma compreensão do mundo e a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Portanto, os professores podem abordar a sexualidade de forma a ultrapassar os limites biológicos do corpo, discutir e refletir como algo fundamental a vida de todos.

A orientação sexual deve ser abordada pelas escolas no sentido de oferecer aos alunos informações além daquelas que eles possuem, esclarecendo dúvidas ou distorções que possam existir, fazendo-os refletir, de modo pessoal e coletivo, acerca do que lhes foi exposto, cabendo à escola tratar as questões de sexualidade na perspectiva de equidade.

Segundo Louro (1998), faz-se necessário trabalhar a sexualidade no âmbito escolar, pois é parte do sujeito, independente do local, não podendo ser desligada ou colocada de lado, de modo a desvincular-se de escolhas morais, religiosas e de padrões.

Utilizar a multidisciplinaridade na orientação sexual possibilita relacionar várias áreas de conhecimento, a fim de permitir ao aluno um olhar mais amplo e diferenciado nos variados aspectos que englobam a sexualidade (PIAGET, 1972, *apud* NOBRE, 2012). Logo, é necessário que a escola trate a sexualidade no princípio de equidade e respeito, abordando seus aspectos sociais, históricos, biológicos de maneira integrada, como forma de possibilitar ao aluno identificar que as desigualdades, os valores e as regras de comportamentos impostos são conjuntos de funções sociais que não definem sexualidade e que dá aos sexos atribuições sociais diferentes e específicas, ficando evidente sua interferência em todos os âmbitos da sociedade.

É fundamental compreender que a educação possui papel principal no desenvolvimento das pessoas e da sociedade. A escola funciona como um local de troca de conhecimentos e valores, devendo caracterizar-se como um espaço democrático, permitindo a discussão de questões que possibilitem o desenvolvimento de cidadãos críticos.

Porém, a orientação sexual é tratada dentro das instituições pedagógicas de maneira que seus locutores e conteúdos são diferenciados e qualificados. Falar sobre sexualidade com crianças e adolescentes funciona como uma maneira de aprisioná-la em uma teia de discursos e regras que lhe impõe conhecimentos, em sua maioria, meramente biológicos ou formados a partir deles.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Senhor do Bonfim, BA, localizada no Piemonte da Chapada Diamantina, a 376 km de Salvador. Segundo dados do IBGE (2010), a mesma possui aproximadamente 74 mil habitantes e 827 Km² de área de unidade territorial. Foi escolhido como campo empírico o Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães.

A escola foi escolhida por já haver parceria em Projetos de Extensão, por abranger alunos de diferentes classes sociais e em grande número, facilitando o desenvolvimento da pesquisa.

A abordagem utilizada para análise dos dados buscou conciliar aspectos de uma abordagem quali/quantitativa, pois:

[...] A relação entre o quantitativo e o qualitativo pode ser considerada complementar, ou seja, enquanto o quantitativo ocupa-se de ordens de grandeza e de suas relações, o qualitativo é um quadro de interpretações para medidas e compreensão para o não quantificável (SILVA, 1998, p.171).

Essa união possibilitou que os dados obtidos fossem analisados e convertidos em textos e tabela, de modo a perceber como os sujeitos interpretam suas experiências, concepções e o mundo social em que vivem.

Os participantes desse projeto foram 30 alunos(as), entre 15 e 17 anos, todos cursando o 2º ano do Ensino Médio, na escola lócus. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi à redação, a escolha dessa metodologia de pesquisa ocorreu devido ao aluno poder escrever sobre o que quiser, sem muita interferência ou sugestão, sentido uma maior liberdade. Segundo Silva, Almeida e Guindani (2009) esse tipo de documento é um material escrito pelos próprios sujeitos da pesquisa e é chamado de documentos pessoais.

A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor (HELDER, 2006, p.1). Parafraçando com Kelly *apud* Sá - Silva (2009, p. 3),

Trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou

comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida.

No desenvolvimento da atividade, ocorreram visitas à escola, quando os coordenadores e responsáveis pela instituição foram contatados formalmente sobre a aplicação da mesma e esclarecidos sobre os procedimentos e objetivos da investigação.

Em seguida, foi marcada uma conversa com os alunos e assegurado a eles o sigilo de todos os dados pessoais, de forma que nenhuma redação fosse identificada. Logo após, os alunos foram convidados a escrever um texto livre sobre seus conhecimentos acerca de sexo e sexualidade. Essa abordagem buscou possibilitar uma aproximação dos entrevistados com o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados abaixo estão relacionados às análises das redações dos alunos do Ensino Médio. Os dados obtidos com aplicação das redações foram satisfatórios para que se pudesse realizar uma discussão e análise de seus conteúdos, através de sua separação em categorias, de acordo com as abordagens realizadas pelos sujeitos da pesquisa. Vale ressaltar que na relação dialógica, tanto o pesquisador, quanto o sujeito constroem sentidos, não deixando de haver associação entre o levantamento de dados e a sua interpretação.

Tabela 1 - Análises das redações dos alunos do Ensino Médio.

Subcategoria	Feminino		Masculino		Totais	
	N= 17		N=13		N=30	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1. Sexo deve ser feito na hora certa para evitar doenças e gravidez	15	88,23	5	38,43	20	66,66
2. A virgindade é algo que deve ser preservado pela mulher	9	52,9	6	46,15	15	50
3. Sexo é normal, bom e prazeroso	3	17,65	9	69,23	12	40
4. Sexo só deve ser feito com prevenção	10	58,8	4	30,76	14	46,66

5. Os jovens transam com qualquer um, sem compromisso.	5	29,5	3	23,3	8	26,66
6. Sexo só deve ser feito após o casamento.	9	41,17	1	7,69	8	26,66
7. Sexo só deve ser feito com amor	4	23,5	3	23,3	7	23,33
8. As pessoas são livres para se relacionarem com o mesmo sexo, com o oposto ou ambos	—	—	5	30,76	5	16,6
9. Sexo deve ser feito na hora certa e com a pessoa certa	2	11,76	1	7,69	3	13,33

Fonte: Autor. Categorias criadas a partir das redações dos alunos.

A subcategoria 1, sexo deve ser feito na hora certa para evitar doenças e gravidez, revela que 66% dos participantes da pesquisa abordaram, nas redações, a necessidade de praticar o sexo, a fim de evitar doenças e uma gravidez sem planejamento. A análise dessa subcategoria indica como o sexo deve ser feito e as consequências de sua prática em momento indevido, demonstrando a convicção que se o sexo é feito nas circunstâncias adequadas, não há consequências.

O exemplo a seguir demonstra a fala de uma garota, denominada aluna 1, sobre as “consequências” de praticar relações sexuais na “hora errada”: “[...] Em minha opinião existe sim um momento certo para começar a vida sexual e quando é feito na hora errada traz consequências gravíssimas como: gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.”

Nas subcategorias 6, 7, e 8 estão os alunos, que além de delimitar as condições adequadas para a prática do sexo, indicam a necessidade de haver envolvimento amoroso e compromisso nas relações sexuais, criticando e mostrando-se contrários(as) ao sexo só por prazer. Nota-se também que as redações das meninas são mais frequentes neste aspecto:

Eu acredito que o sexo só deve ser feito depois do casamento porque fora é errado, por esse motivo eu continuo dizendo não vale a pena fazer antes e sem amor, muitas pessoas pensam em sexo só por prazer mas elas acabam esquecendo que sexo é diferente de fazer amor e fazem sexo só por fazer e não é muito bom, trás [sic] consequências (ALUNA 2).

A aluna 2 critica o sexo só por prazer, sem amor, associando sua prática ao casamento, como se o sexo por amor, por si só, estivesse imune a doenças e gravidez, e que sua banalização ocasionasse implicações negativas a quem o pratica. Outros alunos fazem a associação do sexo por prazer às doenças sexuais.

Não importa mais se é na rua ou em casa homens e mulheres fazem sexo e falam como se fosse a coisa mais normal e fácil, e na hora do prazer acabam nem lembrando de se prevenir, e acabam pegando DSTs, por isso devemos entender o que se passa na cabeça dessas pessoas para talvez ajudar elas [...] (ALUNO 1).

O tom de repressão que predomina nas redações demonstra que pensar em sexo por prazer é algo visto, pelos estudantes, como algo ruim e prejudicial, ocasionando problemas para quem pratica. Fica claro que mitos e preconceitos que fazem parte da sociedade acabam por deturpar as informações, dificultando a sexualidade do adolescente, ocasionando concepções preconceituosas e prejudiciais nas relações interpessoais.

Essa análise demonstra que aspectos biológicos e medicistas são priorizados, e aspectos como prazer, valores como o respeito, não são devidamente abordados, por medo ou por falta de conhecimento. Deixa claro que as interações sociais, educacionais e escolares, interferem no modo de ver e viver a sexualidade dos jovens, podendo ser entendidas como um processo longo e indefinido de conhecimento do seu corpo e do mundo a sua volta (NUNES & SILVA, 2000).

Na subcategoria 2, 52,9% dos alunos e 46,15% das alunas abordam a virgindade, sendo possível analisar, pelas descrições das redações, a super valorização da virgindade nas mulheres. O que intriga a pesquisa é que nenhuma redação falou sobre virgindade dos homens. Será isso um tabu entre os meninos?

Virgindade é uma coisa muito sagrada, as jovens têm que se guardar para alguém especial, mas nem todas as pessoas pensam isso e acham que isso é coisa da antiguidade, e elas não seguem o protocolo. Mas isso deveria ser seguido sim, como diz minha avó à virgindade é a honra da mulher (ALUNA 3).

São notáveis, através das escritas, as relações sociais de poder e dominação entre homens e mulheres, onde cada um tem seu papel social determinado pelas diferenças sexuais. Esse tipo de diferença reforça os

preconceitos e privilégios de um sexo sobre o outro, em que as práticas e representações dos sexos feminino e masculino não são simétricas. De acordo com Lapate (1996, p. 36): “pouco mudou quando tratamos com temas associados à sexualidade, visto que estes se traduzem ainda hoje, em emoções confusas, tanto por parte dos adolescentes quando de pais e professores”.

Enfim, o sexo por prazer, dissociado do amor, é pouco aceitável pelas jovens, algo que pode ser visto pela diferença percentual entre meninos (69,23%) e meninas (17,65%) que abordaram a subcategoria 3, Sexo é normal, bom e prazeroso, demonstrando haver dificuldade em dissociar o sexo do amor, pelo menos entre as meninas. Aos meninos é possibilitado o sexo por prazer, antes do casamento e sem necessidade de compromisso, enquanto as meninas são educadas historicamente a exaltar a virgindade e a só praticar relações sexuais com e por amor.

Segundo Bourdieu (1999), as relações sexuais estão construídas na divisão entre o masculino e o feminino, criando e organizando o desejo masculino como dominação e o feminino, como subordinação erotizada. As concepções masculinas e femininas sobre a sexualidade são permeadas de atitudes certas e erradas, normais e anormais, aceitáveis e condenáveis para cada sexo. Essas percepções são influenciadas e determinadas pela sociedade, família, cultura, religião, definindo o modo como seus integrantes entendem e praticam sua sexualidade, principalmente os adolescentes (CRUZ; OLIVEIRA, 2012).

Na subcategoria 8, as pessoas são livres para se relacionarem seja com o mesmo sexo, com o oposto ou ambos, estão os alunos que abordaram a diversidade sexual. O tema foi abordado apenas por 13,6% do universo pesquisado, observando a preocupação do tema pelos meninos em suas falas e o silenciamento por parte das meninas, que não demonstraram relevância em abordar o assunto:

A sexualidade é respeitar tanto fisicamente tanto mentalmente, onde você pode ser tanto homem quanto mulher, as pessoas devem aceitar a homossexualidade, pois somos todos iguais independente de seus desejos pelo mesmo sexo, pelo oposto ou pelos dois. Não vejo problema em relação a isso, se uma pessoa gosta de outra do mesmo sexo e essa pessoa retribui, que sejam felizes (ALUNO 2).

Os(as) alunos(as) participantes dessa pesquisa de extensão apresentaram, por meio de suas escritas, concepções que reproduzem, muitas vezes, valores tradicionais e alguns preconceitos baseados em ideologias machistas.

Mesmo com os meios de difusão de conhecimentos e informações, ainda há muitos conceitos, mitos e preconceitos enraizados na área da sexualidade, principalmente relacionados aos jovens e ainda se fazem presentes em muitas situações no cotidiano dos adolescentes da sociedade atual. De acordo com Martins:

Mitos [preconceitos] são histórias que representam a maneira de pensar e agir de uma sociedade e são transmitidos de geração para geração, qualificando vários comportamentos e ações, preconceitos prejudiciais nas relações sociais e principalmente sexuais (2000, p. 21).

Para Fischer (1996, p. 170), o discurso da sexualidade adolescente agora incorpora expressões novas – ‘momento certo’, ‘pessoa certa’–, termos sem definição precisa, que falam de um retorno a valores carregados de conservadorismo, como a virgindade e o romantismo das relações. Esse mesmo discurso é pregado pela mídia, pela escola, pela família e pela orientação sexual. Na visão da família, da religião e até de educadores, esse “momento certo” pode e deve ser prorrogado até os limites de um “quanto mais tarde melhor”, agindo como uma forma de controlar a sexualidade adolescente. Sendo que o sexo e a sexualidade são partes integrantes e importantes do nosso desenvolvimento físico e emocional, logo fonte de realização, encontro, prazer, procriação e amor, por isso não devem ser vivenciados de forma negativa e destrutiva nas relações sociais/sexuais (CRUZ; OLIVEIRA, 2002).

Analisando os dados a partir das falas dos(as) alunos(as), verifica-se uma série de mitos e preconceitos que envolvem a sexualidade dos adolescentes, colaborando para uma imagem do sexo como algo errôneo, algo feio, sujo, perigoso e proibido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, pode-se concluir que os adolescentes participantes desse projeto apresentaram, por meio de suas escritas, anseios, concepções, ideias e desejos permeados por valores morais, machistas e preconceituosos, através dos quais há a super valorização da virgindade, amor e relacionamentos, onde a crítica

pelo sexo só por prazer, pelas meninas, e a necessidade de se estabelecer como “garanhão”, pelos meninos, foram os mais frequentes.

Demonstra-se, com isso, a necessidade de mudanças na abordagem sobre a sexualidade, para transmitir informações e refletir sobre crenças e valores que visem gerar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, transformando-os em pessoas sexualmente sem preconceitos, encarando sua sexualidade e a do outro como algo normal e natural de todos os seres vivos.

Tudo que foi exposto nesse trabalho não solucionou o problema da orientação sexual. Precisamos sempre estar pensando na lacuna existente entre como deveria ser essa orientação e como ela realmente é realizada, precisamos pesquisar e pensar soluções para isso. Um desafio crucial para o cotidiano da formação de professores é, portanto, transformar propostas curriculares e lacunas em ações concretas explícitas, na perspectiva crítica da educação como forma de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Trad. Maria H. Kuhner. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CRUZ, A. C. N.; OLIVEIRA, S. M. P. **Sexualidade do adolescente: Um novo olhar sem mitos e preconceitos**. Pará, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade da Amazônia, 2012.

FISCHER, R. M. B. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade**. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

GUIMARÃES, L. C. **Relações de gênero na escola: Contribuições da prática docente para a desmistificação de preconceitos em relação ao sexo**. Maranhão: São Luis. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2010.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LAPATE, W. **Educando para a vida**. Sexualidade e saúde. [S.l.]: Ed. Cortez, 1996.

LOURO, G.L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: 15 Autêntica, 2008.

NOBRE, I. A. M. et al. **Os processos de multi, inter e transdisciplinaridade em um curso voltado para a formação continuada de professores em informática na educação**. Rio de Janeiro: [s.n], 2012.

NUNES, C. A.; SILVA, E. **A educação sexual da criança**: Subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade - Campinas, SP: Autores Associados, 2000. - (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 72).

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. p. 3, jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. [S.l.:s.n], 2009.

SILVA, R. C. **A Falsa Dicotomia Qualitativo-Quantitativo: Paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa**. In: Diálogos Metodológicos sobre práticas de pesquisa. Ribeirão Preto: Legis Suma, 1998.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.